



## CHUVAS EM MINAS GERAIS

# 10 mortos em Capitólio, cinco da mesma família

Polícia revelou identidades das vítimas. Mortos e desaparecidos estavam todos na mesma lancha, no lago de Furnas

» CRISTIANE NOBERTO  
» DÉBORAH LIMA  
» FERNANDA STRICKLAND

**D**or e luto em família. Dos 10 mortos pela queda de rochas nos cânions de Capitólio (MG), no sábado, cinco eram de um mesmo núcleo familiar. Todas as vítimas estavam na lancha chamada Jesus, que foi diretamente atingida pelo deslocamento de pedras. A Marinha do Brasil informou que abriu um inquérito para apurar as causas do acidente ocorrido no Lago de Furnas, região turística de Capitólio. O balneário foi interditado.

A tragédia deixou 32 feridos, 23 liberados na Santa Casa de Misericórdia da cidade. A unidade da Santa Casa de Passos recebeu duas vítimas, ainda em quadro estável. Já a Santa Casa de Piumhi atendeu duas com fraturas abertas, mas já liberadas. Outros quatro foram levados para a Santa Casa de São José da Barra e também tiveram alta.

Na identificação prévia dos corpos, a polícia afirmou que todas as pessoas que estavam na lancha atingida eram conhecidas entre si e estavam hospedadas na mesma pousada, na cidade de São José da Barra, no Sul de Minas. No total, morreram sete homens e três mulheres.

Ontem, em Passos, a 100 km de Capitólio, familiares foram ao Instituto Médico-Legal (IML) identificar os corpos e fazer exames de DNA (para os que não eram possíveis de ser identificados). Pais, mães, padrastos, filhos, primos, sobrinhos e amigos. Quase todos, de uma forma ou outra, tinham relação. No início da noite, uma equipe do IML de Belo Horizonte chegou ao local para auxiliar na identificação dos corpos. O trabalho pode se estender por até 30 dias.

O primeiro identificado, ainda na manhã de domingo, foi Júlio Borges Antunes, de 68 anos, natural de Alpinópolis (MG). À noite, foram revelados os dados de Camila Silva Machado, de 18 anos, nascida em Paulínia (SP), Mykon Douglas de Osti, de 24 anos, de Campinas (SP). Na lista, ainda, Sebastião Teixeira da Silva, de 64 anos, natural de Anhumas (SP) e a esposa, Marlene Augusta Teixeira da Silva, de 57 anos, natural de Itaú de Minas (MG). Os corpos de Júlio, Camila e Mykon já foram entregues aos familiares.

Os cinco mortos ainda não nomeados (**confira quadro**) passaram pelo que as autoridades

Minas Gerais Fire Department/AFP



Bombeiros encontraram todos os corpos de acidente após retomarem as buscas, ontem. Governador decretou luto de três dias

chamam de “reconhecimento precário”. Familiares os identificaram a partir de fragmentos corpóreos e características como tatuagens, aparelhos dentários e anéis.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), decretou luto de três dias em todo estado pelas mortes e, também, em respeito aos mineiros que foram afetados pelas fortes chuvas.

Em entrevista coletiva, a Polícia Civil de Minas Gerais reforçou que abriu um inquérito para investigar o acidente e que o andamento vai depender de especialistas, como geólogos. A PCMG ainda não trabalha com a hipótese de criminalização do fato e ressaltou que a prioridade, por enquanto, é identificar as vítimas.

### Possíveis causas

Especialistas da Universidade de Brasília (UnB) ouvidos pelo **Correio** comentaram as possíveis causas do desabamento. O geólogo Christian Della Giustina, doutor pela UnB, explicou que estudos geológicos detalhados devem ser feitos no local e nas imediações para que se possa entender exatamente o que aconteceu, sobretudo se há alguma

Douglas Magno/AFP



Famílias foram ao IML de Passos reconhecer as vítimas

### Veja abaixo quem são as vítimas da tragédia

#### Identificados:

- Júlio Borges Antunes, 68 anos, de Alpinópolis (MG);
- Camila Silva Machado, 18 anos, de Paulínia (SP);
- Mykon Douglas de Osti, 24 anos, de Campinas (SP);
- Sebastião Teixeira da Silva, 64 anos, de Anhumas (SP);
- Marlene Augusta Teixeira da Silva, 57 anos, de Itaú de Minas (MG).

#### Precariamente identificados:

- Homem, 40 anos, natural de Betim (MG) - seria o piloto;
- Mulher, 43 anos, natural de Cajamar (SP) - seria a mãe de Camila;
- Homem, 37 anos, natural de Itaú de Minas (MG) — seria o filho de Sebastião;
- Homem, 14 anos, natural de Alfenas (MG) — seria o neto de Sebastião;
- Homem, 35 anos, natural de Passos (MG) — seria sobrinho de Sebastião

influência de outras atividades humanas na região.

Ele destacou, contudo, que deslizamentos de rocha como esse ocorrem naturalmente e são comuns de acontecerem ao longo do tempo geológico. “Provavelmente, a elevada quantidade de chuva, acima da média, precipitada nos últimos dias, contribuiu com a aceleração desse processo. Sendo assim, toda atividade ecoturística deve prever riscos potenciais, dentre eles, o deslizamento de rochas”.

Para George Sand França, professor do Observatório Sistemológico da UnB, a tragédia foi motivada pela gravidade. “Começa a ter inclinação de rocha, começa a rachar e chega uma hora que não suporta mais esse peso. Mas nada acontece por acaso. A rocha vai dando notícia, informando, não é de uma hora para outra (que cai). A possibilidade disso acontecer não é muito comum, não é toda hora, o único controle que tem é observar a deterioração da rocha. Poderia ter acontecido de noite, inclusive, e ninguém ia ver. Mas não tem como prever sem monitorar”, comentou.

## 138 cidades em emergência

A chuva não dá trégua em Minas Gerais e, conforme boletim da Defesa Civil Estadual, divulgado ontem, ao menos 138 cidades mineiras estão em situação de emergência. Seis pessoas morreram desde o início do período chuvoso no estado, em outubro de 2021, e ao menos outras duas mortes, em Belo Horizonte e Betim, devem entrar no próximo informativo do órgão.

Uma mulher de 42 anos morreu, no domingo, em BH, após uma casa desabar no bairro São João Batista, na região de Venda Nova. No sábado, Betim registrou o primeiro óbito devido ao período chuvoso. O pedreiro e electricista Cristiano Carvalho Anjos, de 38 anos, não resistiu aos ferimentos após o desabamento de sua casa, no Citrolândia.

Segundo a Defesa Civil, Belo Horizonte registra um volume de chuva significativo o que potencializa ocorrências de risco geológico em toda cidade. “É muito importante que as pessoas redobrem suas atenções, observem o risco de colapso de muros e moradias, deslizamentos de encostas e, principalmente, não permaneçam nesses locais e procurem um local seguro”, comunicou o órgão.

Também na capital de Minas, a estrutura de um prédio começou a ceder na manhã de ontem. O edifício fica no bairro Buritis. Em fotos e vídeos publicados nas redes sociais, é possível ver parte do muro desabar. A prefeitura informou que o Corpo de Bombeiros foi acionado por moradores e que não há vítimas. Por questões de segurança, os moradores foram orientados a desocupar o edifício.

Além do acidente com os turistas de Capitólio, desde a tarde de sexta-feira, o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais atendeu a outros chamados provocados pelas chuvas no estado, como o dique de barragem próxima a Belo Horizonte que transbordou também no sábado e atingiu a região da BR-040, além de deslizamentos e pessoas ilhadas.

### Nova Lima

A Justiça de Minas Gerais decidiu impor à fabricante de tubos Vallourec uma série de medidas para conter os danos do transbordamento de um dique de sedimentos na mina de ferro de Pau Branco, em Nova Lima. A estrutura não se rompeu, mas está em nível 3 de emergência, que significa risco de ruptura iminente. A Defesa Civil investiga as causas do transbordamento.

A decisão judicial suspende as atividades da Vallourec no local, bloqueia R\$ 1 bilhão da empresa e a obriga a tomar providências “para conter os danos ambientais e sociais” causados pelo vazamento. Um dique de contenção transbordou por volta das 11h da manhã de sábado. Uma pessoa ficou ferida. E a rodovia BR-040 teve que ser interditada.

A Prefeitura de Nova Lima vai atuar a Vallourec por crime ambiental e exigir, ao lado do governo de Minas Gerais, o cumprimento do Plano de Recuperação das Áreas Degradadas depois do transbordamento do dique.

## Risco de rompimento: Pará de Minas emite alerta

» TALITA DE SOUZA

A Prefeitura de Pará de Minas recomendou, em um alerta máximo emitido no início da noite de ontem, que moradores da cidade que residem próximos à barragem da Usina do Carioca, na Zona rural do município, deixem as casas por haver “alto risco de rompimento da barragem”. O “alerta máximo” inclui pessoas que moram em municípios vizinhos, como Onça do Pitangui, São João de Cima, Casquilho de Baixo, Casquilho de Cima e Conceição do Pará.

“Esse é um alerta sério. A Prefeitura e a Defesa Civil

recomendam que os moradores abaixo da Usina do Carioca saiam imediatamente de suas casas”, diz o comunicado emitido nas redes sociais do órgão. De acordo com a prefeitura, foi montado um ponto de apoio no bairro Carioca, no posto de saúde e também em um salão do lado da igreja principal do local. “Esse ponto é para abrigar as famílias e pessoas que não tem parentes e amigos próximos que não moram aqui. Pessoas que não tem onde ir”, explica Maurício Azevedo, portavoza do órgão.

A equipe da Prefeitura afirma que as informações que foram recebidas pelos trabalhadores

Prefeitura de Pará de Minas



Prefeitura pede que moradores próximos de barragem deixem casas

que monitoram a barragem são “preocupantes”. Por isso, é “imprescindível” que os moradores deixem o local “imediatamente”.

O prefeito de Pará de Minas, Elias Diniz, avisou que os moradores que residem abaixo da barragem da Usina do Carioca, que